

Sucam tem dificuldades em atender todo o país

Com 17.945 funcionários atuando no campo, quatro mil veículos e um orçamento de Cr\$ 12 bilhões para este ano, que já está quase todo gasto, a Superintendência Nacional de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) não consegue dar uma cobertura total nem mesmo às principais endemias que existem no país (esquistossomose, febre amarela, doença de Chagas e malária, está última a mais privilegiada).

Como as atividades da Sucam no combate às diversas endemias e desenvolvida essencialmente no campo, o órgão tem dois problemas básicos: falta dinheiro para pagar as diárias dos funcionários que se deslocam até a área rural; e comprar gasolina para abastecer os veículos. No caso das diárias, os técnicos informam que existem funcionários com atraso de pagamento, assim como existem representações estaduais da Superintendência que estão com veículos parados por falta de dinheiro até mesmo para pagar o seguro obrigatório do automóvel.

Com exceção da malária, cuja área endêmica tem uma boa cobertura e figura como a primeira doença na escala de prioridade da Sucam, todas as demais endemias estão sendo tratadas aquém de suas necessidades. Os Estados da Bahia e Minas Gerais, por exemplo, quase não têm cobertura contra a esquistossomose. Em Minas Gerais, a Sucam só trabalha no município de Araxá, apesar de o Estado ter uma grande área endêmica, só estando livre da esquistossomose a população do

oeste e do sul mineiro. Na Bahia, o atendimento é muito superficial, apenas na região do Paraguaçu. Para que pudesse atender satisfatoriamente a esses dois Estados, segundo o diretor da Divisão de esquistossomose da Sucam, Francisco de Oliveira Ferro, seria preciso duplicar os recursos financeiros e humanos do programa.

Além das quatro endemias principais, a Sucam dá atendimento a regiões atingidas pela peste bubônica, leishmaniose, tracoma e filariose, doenças que, assim como as demais, atacam predominantemente a zona rural, onde se concentra o trabalho da Superintendência, que aplica 70% de seu orçamento apenas nas despesas com pessoal. As despesas com pessoal administrativo, burocrático, segundo o superintendente da Sucam, José Fiuza Neto não chegam a 10% do orçamento do órgão.

Os funcionários da Sucam atuam em 1.594 municípios atingidos pela malária, 1.300 que tem doença de Chagas, 752 com febre amarela, 441 com leishmaniose, 135 com peste bubônica, 108 com tracoma e três com filariose. Do total de 17.945 funcionários da Sucam que atuam no campo (entre inspetores, laboratoristas, guardas e cartógrafos), 9.339 trabalham na área da malária, 3.248 atuam em regiões onde existe a doença de Chagas, 1.949 trabalham em área de esquistossomose, 327 na área de peste bubônica, 3.532 em municípios infectados pela febre amarela, 198 em cidades com casos de filariose, 162 com leishmaniose e 190 com tracoma.